

MODA CONSCIENTE: MOULAGE E ZERO WASTE

Conscious Fashion: Draping and Zero Waste

Jensen, Beatriz; Pós-Graduanda; Centro Universitário SENAC,
biajensen@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda as etapas de experimentação de peças do vestuário. Com base no processo criativo, o estudo utiliza a união da modelagem bidimensional e tridimensional para se obter resultados de produtos de moda elaborados de forma onde haja aproveitamento máximo da matéria prima, com estudo na técnica Zero Waste.

Palavras chave: Modelagem; Experimentação; Zero waste; Sustentabilidade e Slow fashion.

Abstract

The following paper is about the steps of clothing experimentation. Based on the creative process, this research uses the union of two and three-dimensionality modeling to get results in fashion design crafted in a way that results a maximum use of raw material, with research in Zero Waste technics.

Key words: Modeling; Experimentation; Zero waste; Sustainability and Slow fashion.

1 Introdução

Com a produção acelerada do mercado do vestuário em todo o mundo, algumas etapas importantes no processo de produção de moda ainda passam despercebidas por muitas empresas que adotam o *fast fashion* como ritmo de produção, sendo a de maior importância à questão da sustentabilidade no desenvolvimento de artigos do vestuário.

No segmento do vestuário, um modelo de produção emergiu no final dos anos 1990, chamado de fast fashion ou moda rápida, identificado como um fenômeno de mudança cada vez mais acelerada na moda, e que foi sendo adotado por muitas marcas e redes de varejo. Apesar de ter intensificado os lucros das empresas, o fast fashion também trouxe consequências negativas, pois houve um significativo aumento no volume de roupas produzidas com características como: baixo preço e durabilidade reduzida, aumentando, assim, a demanda por

materiais, água, energia, químicos e conseqüentemente gerando um maior volume de resíduos. (GUIMARÃES, 2014, p. 06).

Existem diversas empresas que já caminham no sentido contrário, denominadas de slow fashion, as quais se preocupam com o impacto que o setor produtivo do vestuário causa no meio ambiente, buscando alternativas diversificadas para diminuir este impacto, em que o principal objetivo está em produzir sem agredir, ainda que seja mais demorado. Porém o número de empresas que não se preocupam com este problema ambiental ainda é superior.

O termo "slow fashion" foi criado em 2007, pela designer britânica Kate Fletcher (FLETCHER, 2011), o qual consistiu na criação de um movimento internacional que valorizasse o processo criativo sustentável. Tal proposta de pensamento tem atraído designers de todo o mundo para investigar técnicas e materiais alternativos, com o objetivo de desenvolver produtos de moda com consciência e responsabilidade ambiental.

Dessa forma o projeto em questão apresenta os registros de experimentações realizadas com técnicas diferenciadas de modelagem para o desenvolvimento de vestuário com foco em processos produtivos sustentáveis.

Para tanto, além de relacionar processos de modelagem fora dos convencionais, este trabalho une referências do projeto desconstrutivista do arquiteto Frank Gehry.

2 Obra De Frank Gehry

O arquiteto canadense, Frank Gehry ficou conhecido pelo desenvolvimento de uma obra desconstrutivista. Seus trabalhos caracterizam-se por ir até os limites da decomposição, trabalhando a rotação dos corpos, criando ângulos agudos, abandonando o conceito de vertical e horizontal. Suas obras possuem, muitas vezes, aspecto inacabado, além de caracterizar-se por desenvolver obras anti-funcionalistas, por conta da estrutura obtida durante a execução dos projetos.

Dentre as obras e as técnicas desenvolvidas pelo arquiteto, destaca-se a casa de espetáculos "*Walt Disney Concert Hall*", situada em Los Angeles na

Califórnia. De acordo com Andrew Gipe (GIPE, 2015), o processo de construção do *Concert Hall* levou 16 anos para ser concluído, tendo início de seu processo criativo no ano de 1987 e sua finalização da construção no ano de 2013, a obra tem como matéria prima principal o aço inox escovado.

Figura 1 – Fachada do “Walt Disney Concert Hall” (www.joshbustosphotography.com/).



3 Zero Waste

A técnica nomeada “*zero waste*” (ou resíduo zero) surgiu a partir da proposta de diminuição do descarte dos resíduos têxteis produzidos pela indústria da confecção, segundo estudos realizados por Guilherme Negri para o site Coletivo Verde, pesquisas apontam que o desperdício de tecidos, não só no Brasil, mas em todo o mundo é de 15 – 20%, causando grande impacto negativo no meio ambiente.

O conceito dessa técnica consiste no aproveitamento máximo de cada centímetro do tecido, desenvolvendo encaixes criativos que deixem o mínimo de resíduo possível ou até nenhum resíduo na produção de peças do vestuário.

Mesmo a técnica sendo de grande importância quanto à sustentabilidade na redução dos descartes têxteis, no desenvolvimento e na produção dos

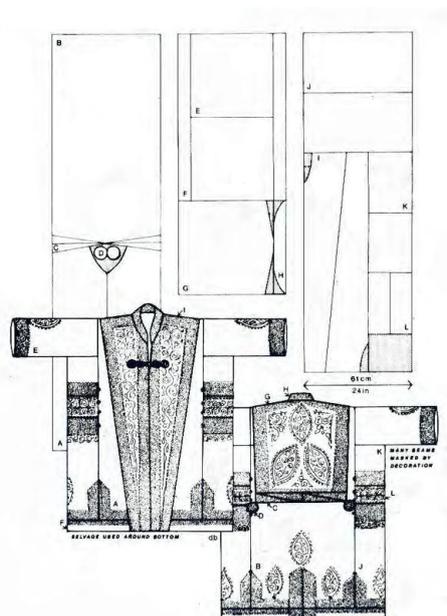
produtos, podem ser detectadas dificuldades por parte de quem confeccionará a peça final.

Além de diminuir a geração de retalhos têxteis, esse tipo de modelagem é uma forma criativa e estimulante de raciocinar o desenvolvimento de um novo produto. Por outro lado, as peças apresentam uma falsa simplicidade, demonstrando grande complexidade na sequência operacional de costura, dificultando o entendimento por parte das costureiras, o que eleva o tempo de produção, o gasto de energia e o aumento de custo. (ANICET, 2013, p. 23).

Vale ressaltar que mesmo a técnica tendo suas versões contemporâneas, Francis Firmo (FIRMO, 2014) cita em seu artigo que a canadense Dorothy Burnham (1911-2004) foi a pioneira do conceito *zero waste*, pela sua publicação: *Cut my Cote* (Figura 2), no qual sistematizava as etapas de produção de suas pesquisas sobre o vestuário ao longo da história, mostrando como cada peça podia ser confeccionada de forma a utilizar o tecido racionalmente evitando desperdícios.

Além da pioneira, diversos projetos têm sido elaborados por designers que buscam a redução de resíduos têxteis previamente no desenvolvimento de produtos do vestuário, utilizando a técnica *zero waste*. Dedicam-se a estudos de resíduo zero, ou seja, seus projetos são esquematizados com o objetivo de se obter 100% de aproveitamento da matéria prima, como se observa no desenvolvimento de produtos do designer Mark Liu, que define sua técnica como “corte de quebra cabeças”, a qual consiste em desenhar no tecido algumas figuras que lembram a montagem de um quebra-cabeça, onde cada uma se encaixa perfeitamente no momento da costura. As peças são cortadas a laser, fazendo com que não haja desperdício algum do tecido utilizado para a fabricação.

Figura 2 – Página do livro “Cut my Cote” (www.theperfectnose.wordpress.com/2013/01/10/book-review-cut-my-cote-bydorothy-k-burnham/).



Esta visão é contemporânea, e implica que o designer, durante o momento criativo, já tenha em mente outras etapas do processo produtivo, como uma modelagem que possibilita o encaixe perfeito das peças que compõe o vestuário a ser projetado, de modo que não deve ocorrer nenhum descarte do tecido com o qual ele será confeccionado. Portanto para que se logre este fim, diferentes metodologias podem ser utilizadas – por exemplo, modelagem plana, tridimensional – para que haja a elaboração da peça projetada. (FIRMO, 2014, p. 02).

Segundo o estudo de caso de Gabriel Milan (MILAN, 2010), existem outras formas de se praticar as técnicas do reaproveitamento de descartes têxteis, no Brasil já existem diversas práticas com o reaproveitamento desses resíduos, onde as sobras dos mesmos são utilizadas na fabricação de tapetes e diversos produtos artesanais.

4 Experimentações

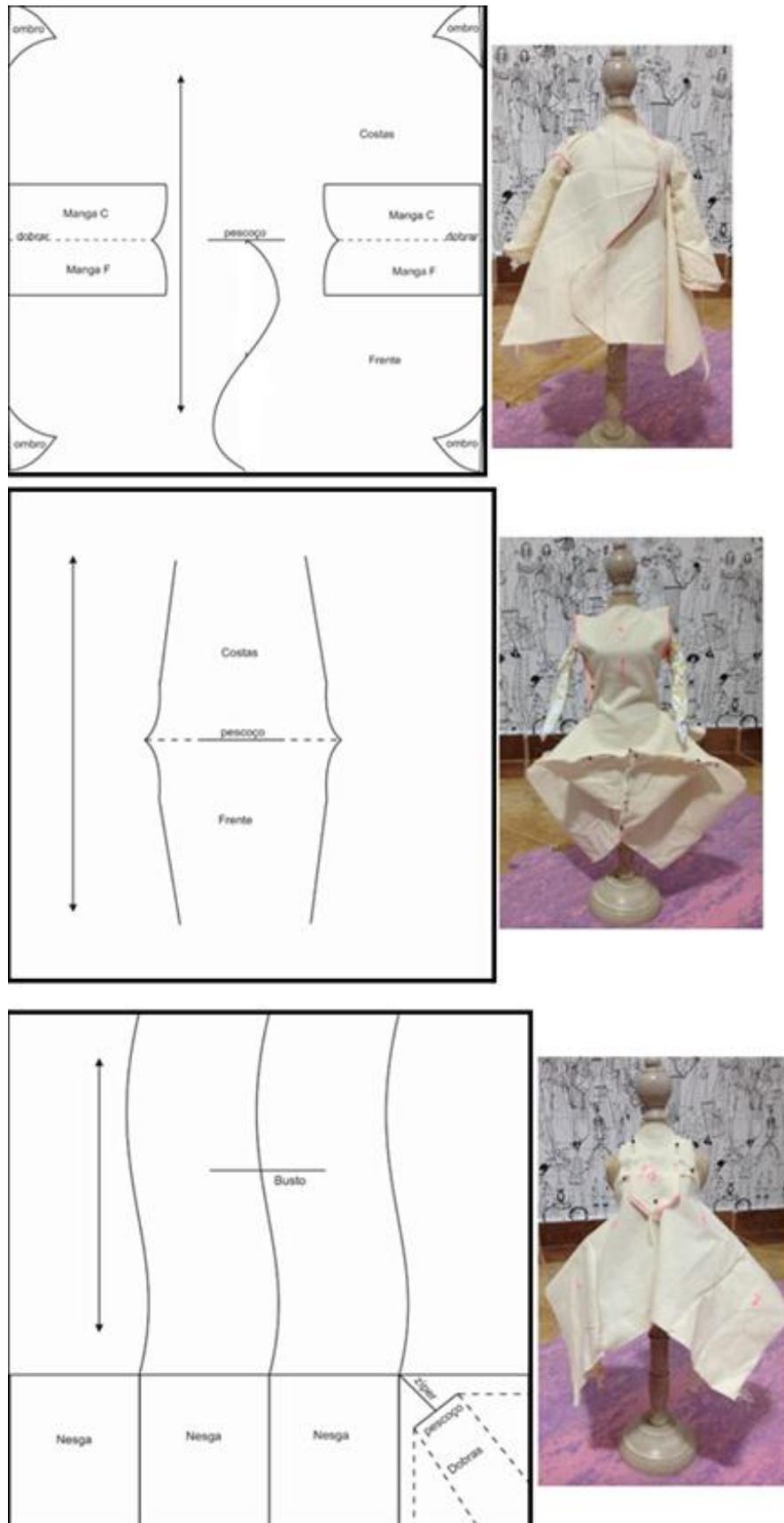
Com base nos estudos realizados, o projeto em questão tem como proposta a união das formas desenvolvidas pelo arquiteto estudado, Frank Gehry, ao estudo da técnica Zero Waste. Tem como intuito tornar as formas visuais obtidas com o design das obras do arquiteto, criando as formas finais

dos recortes e encaixes dos protótipos aliados à técnica sustentável, visando o aproveitamento máximo ou total da matéria têxtil.

Foram desenvolvidos três estudos aplicados às propostas do projeto, todos os experimentos desenvolvidos partiram de um quadrado de 1,50m por 1,50m, onde se trabalhou os encaixes por meio da modelagem bidimensional e finalização dos mesmos por meio da modelagem tridimensional para melhor eficácia dos resultados da prática em questão, além disso, todos os elementos de design, como recortes e encaixes, partiram das formas visuais finais encontradas na obra “Walt Disney Concert Hall” (Figura 1), desenvolvida pelo arquiteto. Buscando dentro de tal limitação a funcionalidade destes elementos quando aplicados à modelagem e as técnicas de zero waste.

Na figura a seguir é possível observar o esquema de modelagem planejado e o produto tridimensionalmente representado. O experimento foi composto pelo desenvolvimento de um casaco e de dois vestidos, como representado na figura 3.

Figura 3 – Resultado dos experimentos (acervo da autora), 2015.



5 Considerações Finais

Ao término deste projeto, considera-se que o desenvolvimento de produtos realizados a partir da união das formas visuais obtidas no resultado das obras do arquiteto, sendo aplicadas como recortes e dobras no desenvolvimento dos esquemas de planificação da modelagem, junto à técnica de *zero waste*, resulta em um produto que contribui com a sustentabilidade no setor produtivo do vestuário, evitando o descarte de resíduos têxteis, já que o produto consome 100% da matéria prima, reduzindo descartes e proporcionando a elaboração de um vestuário esteticamente interessante. Dessa forma o estudo supre o objetivo inicial da pesquisa em questão, resultando em produtos bem resolvidos em sua funcionalidade e finalização.

Referências

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. *Moda Palavra*, n. 12, 2013.

FIRMO, Francis. Zero waste (resíduo zero): uma abordagem sustentável para confecção de vestimentas. *P&D Design*, 2014.

FLETCHER, Kate. *Moda & Sustentabilidade: design para mudança*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

GIPE, Andrew. Em foco: Frank Gehry. *Arch Daily*. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/office/frank-gehry>>. Acesso em 26 mai. 2015.

GUIMARÃES, Kamila; BARUQUE-RAMOS, Júlia. Potencial de reciclagem têxtil no Brasil em âmbito de gestão ambiental. *CONTEXMOD*, v. 1, n. 2, p. 15, 2014.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion design: manual do estilista*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MILAN, Gabriel Sperandio; VITTORAZZI, Camila; ZAIDA, Cristiane dos Reis. A redução de resíduos têxteis e de impactos ambientais: Um estudo desenvolvido em uma indústria de confecções do vestuário. São Paulo: Atlas, 2010.

NEGRI, Guilherme. Uma nova e boa moda: produzir roupas com descarte zero. Coletivo Verde. Disponível em: <<http://www.coletivoverde.com.br/uma-nova-e-boa-moda-produzir-roupas-com-descarte-zero/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

PEREZ, Iana Uliana; CAVALCANTE, Ana Luísa Boavista Lustosa. Análise da ecoeficiência do processo de design de moda zero waste. *Projetica*, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2014.